

***Cyrtopodium poecilum* var. *fulvum* (L.C Menezes)L.C. Menezes comb. nov.**

Basiônimo/Basionym: *Cyrtopodium vernum*
var. *fulvum* L. C. Menezes
Schlechteriana, Vol 4, nº 4, pag 150-151,
1994.



Cyrt. poecilum

L.C. Menezes

Este novo Taxon foi primeiramente descrito com o sendo uma variedade de *Cyrtopodium vernum* Rchb. f. & Warm. como consequência direta de erros na correta identificação das espécies brasileiras deste gênero e que se perpetuaram no tempo através de gerações de orquidófilos. Na verdade, o que era identificado como *Cyrtopodium vernum* representava o *Cyrtopodium poecilum*, Rchb. f. & Warm. e, assim, esta troca de identidade gerou um novo e lamentável engano.

Outrossim, as dificuldades no acesso aos tipos, muitos dos quais depositados em herbários do exterior, bem como a escassa e deficiente literatura brasileira pertinente, tem contribuído para tornar custoso o perfeito conhecimento das espécies do gênero em questão.

Ainda como referências notáveis de erros taxonômicos recentes destacam-se *Cyrtopodium edmundoi*, Pabst, Bradea, Vol. I, nº 8, pags. 54-55, 15 de maio de 1971; e o *Cyrtopodium aureum*, L.C.



Cyrt. poecilum var. *fulvum*

L.C. Menezes

Menezes, Boletim CAOB, Vol. III, nº 4, pag. 51, 1991, que são, respectivamente, *Cyrtopodium aliciae*, Linden & Rolfe, e *Cyrtopodium vernum*, Rchb. f. & Warm.

Abstract

This new Taxon was first described as being a variety of *Cyrtopodium vernum* Rchb. f. & Warm., as a direct consequence of mistakes made in the identification of Brazilian species of this genus and perpetuated in time through generations of orchidists. Actually, what was identified as *Cyrtopodium vernum* was *Cyrtopodium poecilum* Rchb. f. & Warm., and so that



Cyrt. vernum

L.C. Menezes



L.C. Menezes

Cyrt. aliciae

transposition of names led to another unfortunate pitfall.

Furthermore, the difficulties involved in gaining access to the types, many of them deposited in herbaria abroad, as well as the scanty, deficient pertinent Brazilian literature, have all made it difficult to gain perfect knowledge of the species of the genus in question.

Notable examples of recent taxonomic errors are *Cyrtopodium edmundoi* Pabst, Bradea, Vol. I, # 8, pages. 54-55, 15 May 1971; and *Cyrtopodium aureum*, L.C. Menezes, Boletim CAOB, Vol. III, # 4, page 51, 1991, which are, respectively, *Cyrtopodium aliciae*, Linden & Rolfe, and *Cyrtopodium verum*, Rchb. f. & Warm.

Sementeira dos Sócios

Para que os nossos Sócios tenham a devida atenção às suas cartas e presteza na resposta é indispensável que enderecem corretamente a sua correspondência. A pesar da divulgação dada ao atual, ainda há sócios que escrevem para os antigos endereços, da rua Sorocaba e da av. Presidente Vargas!... Isto faz que demore a resposta, havendo, ainda o risco de não recebermos todas as cartas. Assim, pedimos, mais uma vez, que anotem o endereço para correspondência:

Rua Visconde de Inhaúma 134, sala 133 - CEP 20091-000, Rio de Janeiro, RJ

Recebemos carta da Bióloga Carmem Lúcia Ferreira dos Reis, do Museu Mariano Procopio, em Juiz de Fora, Minas Gerais. Conta que o Museu tem, como anexo, o Orquidário Frederico Carlos Hoehne, homenagem da cidade ao seu ilustre filho, um dos mais ilustres nomes da ciência orquidológica no Brasil.

Diz ela: "O meu maior sonho é ver o

orquidário restaurado, implementado e funcionando ativamente, sendo visitado pela comunidade local, nacional e, principalmente, pelos amantes das orquídeas, manifestação máxima da perfeição de Deus.

Nosso objetivo é restaurar o Orquidário até a realização da 15a. Conferência Mundial de Orquídeas, quando aproveitaremos o entusiasmo que envolverá este extraordinário acontecimento, possibilitando o convite de autoridades e orquidófilos para sua inauguração.

Diante do exposto, gostaríamos de receber de vocês todas as informações possíveis da 15a. Conferência, como folders, cartazes, programação, etc."

Prezada Carmem Lúcia,

Esperamos, sinceramente, que esse Museu tenha sucesso no seu projeto de restaurar e fazer voltar a operar o orquidário Frederico Carlos Hoehne, essa figura ímpar da ciência brasileira.

A Orquidário sente-se no dever de apoiar, como puder, iniciativas como a sua. Assim conte conosco. Para que possamos prestar-lhe a assistência técnica que menciona sobre construção, estrutura e funcionamento de um orquidário mandemos mais informações sobre o que pretendem e planejam, detalhes sobre o local, fotografia, plantas, etc.

Sobre o material pedido, de divulgação da 15a. Conferência Mundial de Orquídeas, já o remetemos e, quando esta revista

lhe chegar, você certamente já o terá recebido.

Desejando mais alguma informação, não se constranja de entrar em contato conosco.

As Dúvidas dos Sócios

Pergunta. *Escreve o sócio José Sérgio M. de Castro, de Valença, estado do Rio de Janeiro, para falar de seus problemas de cultivo:*

"1. *Laelia flava* que cultivo em vaso de barro e xaxim, sobre mesas, sombrite de 30% e que rego uma vez por semana, na época da floração, apresentam poucas flores, com botões que, em alguns casos, nem chegam a abrir, ficando pretos. Qual a melhor técnica para seu cultivo e qual seria a causa da morte (dos botões) por preteamento.

2. Alguns vasos de *Cattleya* sobre mesas, em vaso de barro e xaxim, sombrite 50%, com outra tela de 30% sobre aquela, apresentam manchas escuras nas flores e, em alguns casos, um preteamento com morte. Há, também, formigas andando pelas hastes. Há casos em que um vaso não tem formigas enquanto que outro, muito próximo daquela, está cheio delas! Um vaso com 7 flores, outro com 3, 4 botões, de repente, começa a pretear e morre; quando desabrocha, flores sem vida, manchadas, fracas, que murcham depois de 3 ou 4 dias de desabrochadas. Qual seria a causa provável e sua solução.

Outras informações: adubação semanal (1g/litro), farelado, cultivo amador, clima de serra, frio, seco, altitude de 540m. Adubação: torta de mamona, farinha de osso e cinza, iniciada há uns 4 meses, já tendo colocado na maioria dos vasos, umas duas vezes. Iniciei adubação com biofertilizante à base de 20%, já tendo aplicado umas 5 vezes (semanal). Até então, plantas e hastes por florir recebiam adubação foliar. Agora estou colocando plástico encobrindo as hastes.

Resposta. Prezado José Sérgio,

O seu problema com as flores tem um nome: fungo, *Botrytis cinerea*. Esse tipo de fungo costuma manchar as flores com pintas que vão do marrom ao negro. O que cria condições para instalação dos esporos

do fungo, seu desenvolvimento e formação das manchas é umidade em excesso no ambiente de cultivo, ou respingos de água sobre flores e botões durante as regas ou, até mesmo, chuvas sobre o ripado ou telado (como parece ser seu caso, pois você mencionou apenas a existência de telas, como cobertura do seu lugar de cultivo). Em ambientes de pouca ventilação, ou frios durante parte do dia e à noite, a evaporação é lenta o que permite que as gotículas funcionem como "caldo-de-cultura" para os fungos e bactérias que costumam, também, estar presentes e são responsáveis pelo abôrto dos botões, como você descreve, pelo preteamento.

O melhor remédio para isto é não aplicar qualquer remédio, mas cuidar das condições locais. A primeira providência que lhe sugerimos é usar um lugar mais protegido para as plantas em botão, evitando regar ou pulverizar sobre a haste floral em desenvolvimento. Procure regar sempre de manhã cedo e verifique as condições de ventilação do seu local de cultivo. Será que ele não é muito abafado e, em consequência, muito úmido? A pesar de você dizer que sua cidade é fria e seca, é bom considerar que sempre existem "microclimas" particulares.

Quanto ao mais, as questões de cultivo: as *Laelias* rupícolas (você cita a *L. flava*, mas isto é válido para as demais), são cultivadas nas mesmas condições dadas às *Cattleyas*, muita luz (que dê às folhas uma tonalidade verde claro, quase alface, mas sem amarelar ou queimar), boa ventilação e adequada umidade relativa do ar, que se situe entre 60 e 80 por cento). Quanto à rega não pode haver regra fixa, pois tudo depende das condições locais e da velocidade com que o substrato seca.

Parece-nos, quanto à fertilização, que o seu excesso de preocupação com isso está prejudicando suas plantas e sua floração. Cuidado para não intoxicá-las com adubação excessiva. Pelo que diz, por exemplo sobre mamona/farinha de osso/cinza, está usando demais (basta 4 vezes, se tanto, por ano).

Quanto às formigas: de duas uma, ou estão em busca de nectar, exsudado por flores, ou há pragas (veja, neste número, pag. 55, o artigo de Giulio Cesar Stancato).

Quanto as suas sugestões, elas serão consideradas pela Comissão Editorial.

Editoria